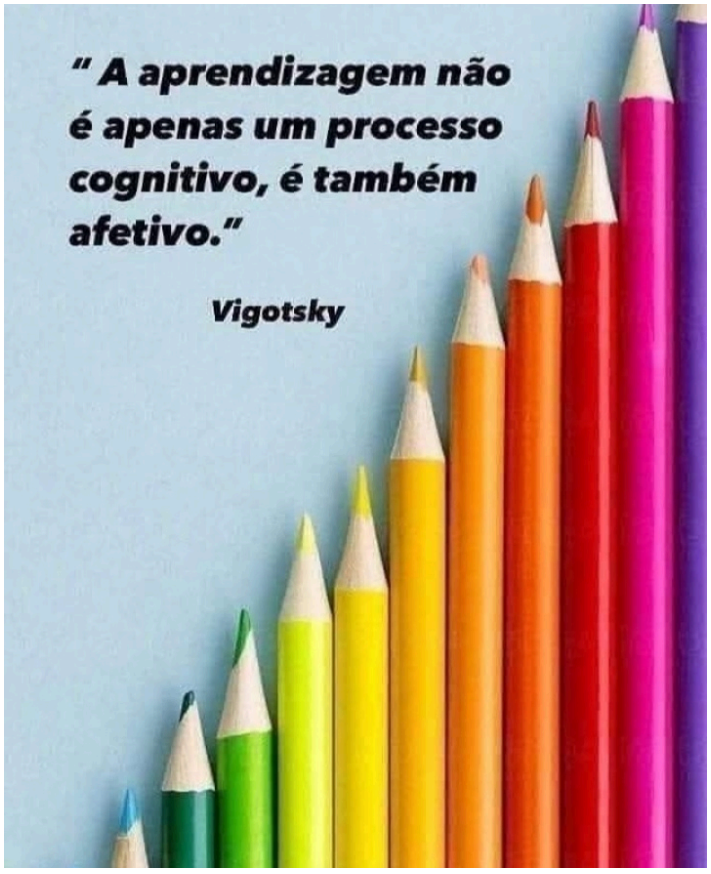
epav
escola profissional
alda brandão de vasconcelos

PROJETO EDUCATIVO

2025|26 a 2027|28

epav.pt


" A aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, é também afetivo."
Vigotsky

Conteúdo

Introdução 6
1. Diagnóstico estratégico 7
1.1. Análise Interna 7
1.1.1. Caracterização do Meio 7
1.1.2. População 8
1.1.3. Densidade Populacional 8
1.1.4. Estrutura da população residente 9
1.2. Contexto Socioeconómico 10
1.2.1. Caraterização Empresarial do Concelho de Sintra 10
1.2.2. Níveis de Qualificação da População Ativa 11
1.3. Turismo e Lazer 12
2. Identidade e Cultura da Instituição 13
2.1. Instalações 14
2.1.1. Escola de Colares 14
2.1.2. Escola de Sintra 15
2.2. Equipamentos/recursos materiais 16
2.3. Estrutura Organizacional 16
2.4. Recursos Humanos 17
2.4.1. Docentes/Formadores 17
2.4.2. Pessoal Não Docente 17
2.4.3. Recursos Financeiros 17
3. Organização Escolar 18
3.1. Oferta Formativa 18
3.2. Distribuição Letiva e Organização de Horários 19
3.3. Autonomia e Flexibilidade 19
3.3.1. Cultura Gráfica e Digital 21
4. Programas e Projetos 23
4.1. ERASMUS + ... 23
4.2. Cidadania e Desenvolvimento 24
4.3. Desporto Escolar 27
5. Apoios Educativos e Processos de Recuperação 28
6. Educação Inclusiva 29
7. Sucesso Educativo e Abandono Escolar 30

8. Inserção no Mercado de Trabalho 31
9. , Parcerias e Relações Institucionais 31
10. Análise Externa 33
10.1. Oferta Formativa na Área de Influência 33
11. Centros Tecnológicos Especializados (CTE) 34
12. Análise SWOT 35
13. Missão, Visão e Valores da Comunidade Escolar 36
14. Princípios orientadores da ação educativa 38
14.1. Particularidades do Ensino profissional 38
14.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 39
15. Objetivos, Metas E Indicadores 40
15.1. Plano de ação 41
16. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto educativo 61
16.1. Divulgação 61
16.2. Monitorização e Avaliação 61
17. Sistema de gestão e garantia de qualidade 63
Conclusão 64
Bibliografia/Webgrafia 65

Índice de figuras

Figura 1 Freguesias do Concelho de Sintra 7
Figura 2 Distribuição de idade no concelho de Sintra .....
Figura 3- Escola de Colares .....
Figura 4- Escola de Sintra .....
Figura 5- Estrutura organizacional 16
Figura 6- Agrupamentos de escolas de Sintra 33
Figura 7- Centros Tecnológicos Especializados .....
Figura 8- Missão, Visão e Valores da Comunidade Escolar 37
Figura 9- ANQEP e CNQ 38
Figura 10- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 39
Figura 11- Ciclo EQAVET .....
Figura 12- Direções 64

Índice de gráficos

Gráfico 1- Alunos apoiados pelo GAAF 28
Gráfico 2 Taxas de conclusão .....
Gráfico 3- Parceiros CTE 32
Gráfico 4 Análise SWOT 35

Introdução

Este Projeto Educativo pretende dar continuidade e consolidar os Projetos Educativos anteriores, assumindo-se como um documento fundamental para a escola, que tem em vista a clarificação e comunicação da missão, visão e valores da mesma, concretizando a sua identidade.

Sendo o documento no qual se define toda a orientação da atividade educativa da EPAV, o presente Projeto Educativo tem a duração de três anos letivos: 2025/26; 2026/27 e 2027/28. Os planos anuais de atividades irão empreender os desígnios estratégicos definidos neste documento estruturante.

A Escola Profissional Alda de Vasconcelos (EPAV) é uma referência na formação profissional de jovens no concelho de Sintra. Os dezoito anos de experiência, com uma diversidade de equipamentos e recursos técnicos e humanos, permitiram o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais essenciais dos alunos dando assim resposta de reconhecida qualidade e sucesso às necessidades do mercado de trabalho na região de Sintra.

Apesar da hotelaria e turismo terem sido, no início, a área de formação com maior expressão na escola, o investimento em outras áreas de formação, continuou ao longo destes anos, tendo sido reforçado com a abertura de uma nova escola, no ano letivo 2020/21, em Sintra, no qual se desenvolvem cursos em áreas de manifesta necessidade do concelho: Ação Educativa, Proteção Civil, Apoio Psicossocial, Gestão de Equipamentos Informáticos, Mecatrónica e Estética. Apresentando ainda na sua oferta formativa para o ano letivo 2025/2026 o curso de Bombeiro em parceria com a Escola nacional de Bombeiros.

No final do Ano Letivo 2023/2024, tendo em conta a modernização da sociedade e o crescimento da escola a EPAV sentiu necessidade de alterar a sua imagem, para uma mais moderna e adequada à realidade que apresenta. Alteração esta que se estendeu à atualização do site da escola e aos símbolos associados aos cursos

1. Diagnóstico estratégico

1.1. Análise Interna

1.1.1. Caracterização do Meio

O Concelho de Sintra está dividido em 11 freguesias e é limitado a norte pelo município de Mafra, a leste por Loures, Odivelas e Amadora, a sudeste por Oeiras, a sul por Cascais e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Está incluído na Região NUT II de Lisboa e, dentro desta, na NUT III Grande Lisboa correspondente à AML Norte.

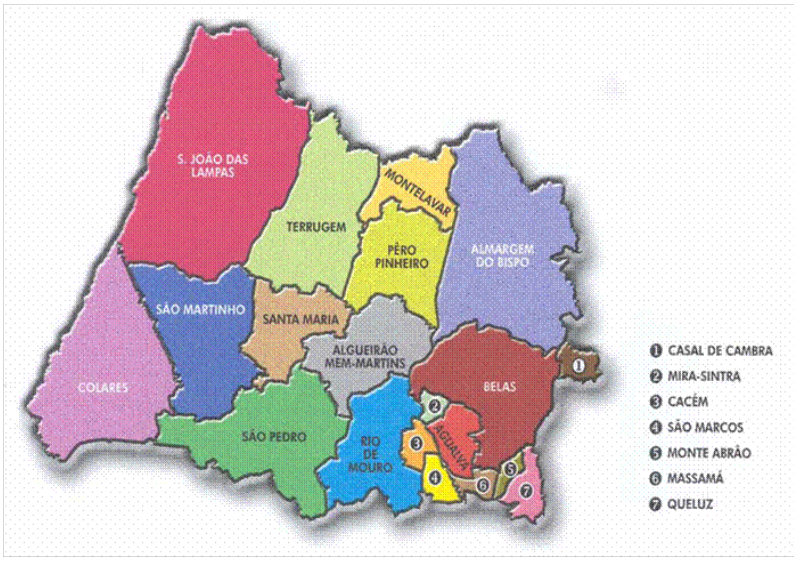


Figura 1 Freguesias do Concelho de Sintra

Ocupando uma área de 319,2 km^2, a complexa e vasta composição territorial que carateriza o território municipal é servido e atravessado por um sistema de mobilidade e acessibilidades rodoviário e ferroviário que garantem, para além das ligações internas, as principais ligações com os concelhos vizinhos e com toda a AML.

Apresenta uma grande heterogeneidade do seu território, sendo as suas freguesias litorais e do Norte ainda de características florestais e rurais, em contraste com as freguesias urbanizadas do Sul que se foram desenvolvendo em virtude da melhoria das suas acessibilidades e proximidade à capital. Destas sobressaem pela sua relevância o IC16 e o IC19, a Linha de Sintra e, em menor medida, a Linha do Oeste.

1.1.2. População

O concelho de Sintra destaca-se no contexto nacional e regional pela sua grandeza territorial dimensão populacional, no quadro nacional e regional o Município Sintra equivale a:

- ✓ 4% da população total nacional (10 562 178 habitantes);
- ✓ 13% dos habitantes de toda a Área Metropolitana de Lisboa (2 821 876);
- ✓ 20% da população total dos 8 municípios do setor Norte da AML, incluindo o Município de Lisboa (1 905 591 habitantes). A população de Sintra em 2025 é de 377.835 habitantes, de acordo com dados da Câmara Municipal de Sintra. Este número coloca Sintra como o segundo município mais populoso de Portugal, logo atrás de Lisboa.

O Município de Sintra enquadra-se no patamar de crescimento demográfico intermédio e equivalente a outros municípios da AML, a consolidação urbana e/ou esgotamento do espaço urbanizável, aliado ao envelhecimento do parque habitacional e da população residente, afiguram-se como relevantes neste saldo demográfico.

1.1.3. Densidade Populacional

O indicador de densidade populacional - número de habitantes por quilómetro quadrado, permite avaliar os níveis de concentração populacional no território.

A grande diversidade paisagística do Município de Sintra, com forte componente urbana e extensa área rural e florestal, prefigura, no entanto, um território densamente povoado (1184 hab./km2) mesmo à escala da AML (973 hab./Km2) e sobretudo no plano nacional (115 hab./Km2).

Ao nível do Município de Sintra destaca-se:

- ✓ As freguesias inseridas no corredor urbano, com o inerente elevado valor fundiário, por via das acessibilidades ao comboio e do principal eixo rodoviário, concentram valores que chegam a duplicar os valores da densidade do Município de Lisboa ou Amadora e na ordem das 10 a 12 vezes superiores à média concelhia.
- ✓ Monte Abraão, Massamá e Queluz ultrapassam os 10 000 habitantes por Km 2.
- ✓ Opostamente, a manha litoral e norte do concelho, com predominância de edificações unifamiliares, os valores situam-se abaixo dos 400 hab./km2, com as

densidades mínimas a serem registadas na freguesia de São João das Lampas 199hab/Km2, Terrugem (219) e Colares (231).

1.1.4. Estrutura da população residente

O Município de Sintra, apresenta a pirâmide etária mais equilibrada da envolvente regional, ou seja, além de superar os valores médios nacionais e regionais apresenta, genericamente, condições potencialmente muito favoráveis à manutenção de crescimento e saldo naturais positivos da população. Tal facto permitirá a potencial regeneração natural da população, salvaguardando-se, os impactos dos fluxos migratórios, sempre osciláveis e muito condicionados pelo contexto económico e do emprego.

Confirma a anterior afirmação, o fato do escalão 0-19 anos perfazer 29,5% da população (valor mais elevado da AML Norte), enquanto que a percentagem mais reduzida no mesmo contexto territorial corresponde ao escalão acima dos 65 anos (13,7%).

Na distribuição da população dos 0-4 anos por seção estatística, verifica-se elevada correspondência entre as operações urbanísticas mais recentes (localizadas na periferia do eixo urbano) e a maior frequência de indivíduos neste escalão etário.

A distribuição espacial do escalão etário até aos 13 anos, ainda em fase de utilização de equipamentos escolares, não apresenta desvio significativo ao padrão anteriormente referido, ou seja, na periferia imediata do corredor urbano, sobretudo correspondente às recentes operações urbanísticas.

Já a predominância de população com 65 e mais anos apresenta uma distribuição mais dispersa no território do município e concentrada em dois tipos de território distintos: os núcleos urbanizados mais antigos (Mira-Sintra, Algueirão- Mem-Martins, Queluz e Vila de Sintra) e nas áreas rurais (Almargem do Bispo, Montelavar e São João das Lampas).

Em Sintra, a população estrangeira residente era de 63.220 pessoas em 2023, tornando-o o segundo concelho com maior número de imigrantes em Portugal, depois de Lisboa, de acordo com o Observador. As nacionalidades mais representativas em Sintra são Brasil, Cabo Verde e Angola.

1.2. Contexto Socioeconómico

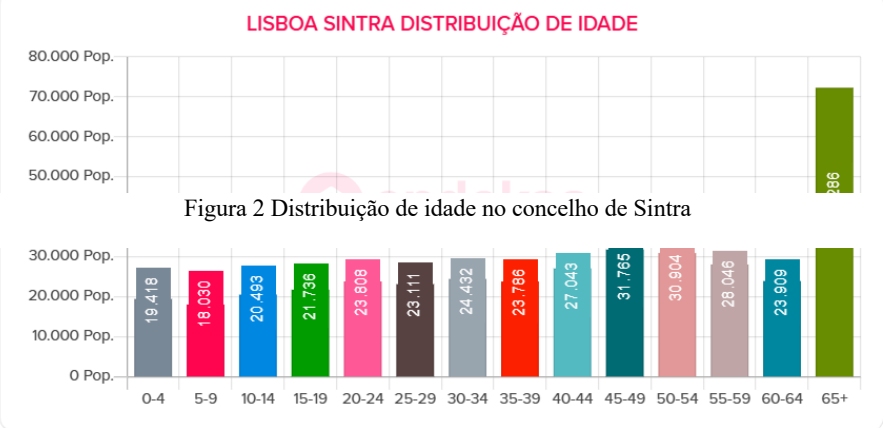


Figura 2 Distribuição de idade no concelho de Sintra

1.2.1. Caraterização Empresarial do Concelho de Sintra

O tecido empresarial de Sintra é composto por diversas empresas e setores, com destaque para o comércio, serviços e turismo. A Associação Empresarial de Sintra (AESINTRA) desempenha um papel importante no apoio e desenvolvimento desse tecido, oferecendo serviços como formação profissional e promovendo eventos como a EXPOSINTRA, que visa valorizar o que de melhor se faz no concelho.

Grande parte das áreas de concentração empresarial existentes no concelho, sofreram um impulso significativo no seu dinamismo industrial/empresarial, muito relacionado com a lógica da Área Metropolitana de Lisboa (AML), e da boa acessibilidade a Lisboa.

Apesar de terem crescido rapidamente, têm constituído espaços estratégicos de interesse e de oportunidade na instalação de novos investimentos, sobretudo devido às boas acessibilidades.

Assim, para a consolidação destas áreas, contribuíram por um lado para a melhoria das acessibilidades — dos principais eixos rodoviários IC19 e o IC16 — e por outro, a disponibilidade de solo industrial.

Nestes espaços encontram-se implantadas uma diversidade de empresas do setor secundário e terciário, muitas delas em regime de complementaridade, que se foram configurando no território formando manchas visíveis de concentração de empresas,

apresentando-se isoladas ou em continuidade dos centros urbanos, constituindo importantes bacias de emprego e de riqueza.

1.2.2. Níveis de Qualificação da População Ativa

O nível de escolaridade da população do Concelho de Sintra tem vindo a melhorar, com um aumento significativo de pessoas com ensino superior e ensino secundário/pós-secundário. Em 2021, a percentagem de população com ensino superior aumentou, assim como a de ensino secundário/pós-secundário, que passou de 14,2% em 2011 para 21,3% em 2021, de acordo com os Censos de 2021.

Em Sintra, a população ativa com habilitações ao nível do ensino superior é de 22,2%, enquanto a população com ensino secundário completo atinge 23,6%. A nível de ensino básico, a percentagem é de 26,2%, e aqueles que não possuem qualquer tipo de qualificação representam 27,9%.

1.3. Turismo e Lazer

Sintra é considerada como um dos locais mais privilegiados do país para o turismo e o lazer, pois possui condições excecionais de localização geográfica e qualidades ambientais, mas também pela sua qualidade gastronómica - travesseiros e queijadas - e pela região demarcada dos vinhos de Colares.

De fato, o concelho de Sintra destaca-se pelo seu rico património histórico e natural, oferecendo uma vasta gama de atividades de turismo e lazer. A paisagem cultural de Sintra, com seus palácios, jardins e castelos, atrai visitantes de todo o mundo, enquanto a Serra de Sintra proporciona oportunidades para atividades ao ar livre como caminhadas, BTT e escalada. A costa de Sintra também oferece praias, como a Praia do Guincho, conhecida pelo surf, e a Praia das Maçãs, com o seu encanto costeiro.

Oferece ainda uma grande concentração de campos de golfe, a maior parte dos quais desenhados por projetistas de grande renome, o que proporciona uma vasta e aliciante escolha de percursos, que contempla todos os graus de dificuldade, até ao mais elevado nível internacional. Tanto a amenidade do clima, que permite a prática deste desporto 12 meses por ano, como a paisagem envolvente, onde a Serra abraça o Oceano Atlântico, fazem de Sintra um dos locais mais aprazíveis para a prática do golfe.

A classificação pela UNESCO da paisagem cultural de Sintra tem assumido um papel fundamental no reconhecimento e divulgação nacional e internacional, conduzindo ao aumento do turismo e da oferta turística na região, nomeadamente no aumento do nº de oferta de hotéis e alojamento local (que tem vindo a crescer nos últimos anos).

2. Identidade e Cultura da Instituição

A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos iniciou o seu funcionamento, no ano letivo 2007/08 com três turmas de ensino profissional nas áreas do Turismo e Apoio Social, com um total de sessenta e nove alunos.

A partir do ano 2009/10 a EPAV tornou-se uma referência nos Cursos de Turismo e Hotelaria com a abertura do Hotel-Escola que possibilitou aos alunos, desde logo, uma aprendizagem em contexto real de trabalho.

Figura 3- Escola de Colares

A escola de Colares está situada na Quinta da Sarrazola. Esta quinta foi deixada em legado ao Estado pelo Dr. António Brandão de Vasconcelos, médico e grande benfeitor da região, fundador do Sindicato Agrícola da Região de Colares e primeiro Presidente da Adega Regional de Colares, para que ali fosse construída uma "escola agrícola que servisse os filhos e filhas da região dos vinhos de Colares" com o nome de sua filha, denominando-se assim Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos.

A Quinta da Sarrazola foi cedida por 30 anos através do protocolo celebrado a 22 de setembro de 2006 entre o Ministério da Agricultura e a CENINTEL.

No ano letivo 2020/21 a EPAV abriu uma nova escola, no Centro da Vila de Sintra, com uma oferta diversificada nas áreas da Educação, Ciências e Tecnologia.

Figura 4- Escola de Sintra

2.1. Instalações

2.1.1. Escola de Colares

As instalações da EPAV Colares ficam situadas na Av. Prof. Dr. Brandão de Vasconcelos, 2705-182 Colares, na Quinta da Sarrazola.

As instalações são constituídas por:

- 18 Salas de aula, equipadas com projetor de vídeo e computador;
- 3 Salas de informática;
- 1 Laboratório de Ciências e FQ
- 3 Cozinhas pedagógicas
- 1 Cozinha-Pastelaria
- 1 Pastelaria pedagógica
- 1 Restaurante Pedagógico
- 1 Centro de Recursos
- 1 Auditório
- 1 Sala de professores
- 1 Sala de coordenadores e OET
- 1 Campo de jogos com balneários de apoio
- 1 Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
- 1 Receção
- 1 Secretaria
- 1 Bar/Refeitório
- 1 Espaço de convívio
- 1 Gabinete de apoio ao ensino inclusivo.

2.1.2. Escola de Sintra

As instalações da EPAV Sintra ficam situadas na Av. Dom Francisco de Almeida 1, 2710-562 Sintra.

As instalações são constituídas por:

- 18 Salas de aula, equipadas com projetor de vídeo e computador das quais:
  - 1 laboratório de mecatrónica
  - 1 laboratório de eletrónica
  - 1 laboratório de proteção civil
  - 3 laboratórios de informática (um dos laboratórios equipado com computadores all-in-one)
- 1 Sala de reuniões
- 1 Sala de direção
- 1 Sala de coordenadores
- 1 Sala de OET
- 1 Sala de professores
- 1 Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
- 1 Secretaria
- 1 Refeitório/Bar
- 1 Refeitório/ Sala de Convívio
- 3 portarias

2.2. Equipamentos/recursos materiais

No que diz respeito ao espaço físico e aos equipamentos/recursos materiais, a EPAV tem vindo a redimensionar os seus recursos, assegurando a otimização dos espaços e serviços. O apetrechamento dos diversos espaços de formação prática, com o equipamento e material necessário é considerado uma prioridade no plano da modernização da escola. Incluem-se neste material o que está ligado às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como aos novos cursos.

A EPAV procurará implementar, sistematicamente e dentro das suas capacidades, condições que respondam a uma permanente atualização dos seus recursos e equipamentos, tendo por base os avanços que a ciência e a tecnologia proporcionam.

2.3. Estrutura Organizacional

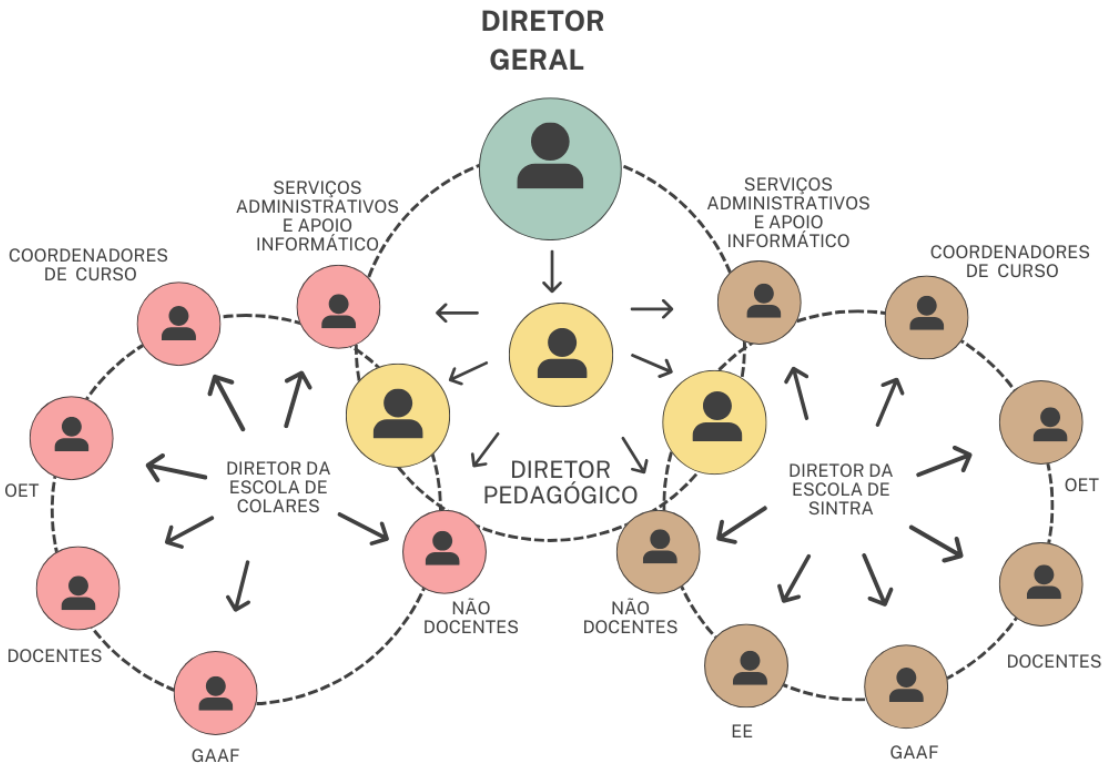


Figura 5- Estrutura organizacional

2.4. Recursos Humanos

2.4.1. Docentes/Formadores

Os docentes/formadores representam o eixo central da atividade escolar. Estão organizados em áreas disciplinares e manifestam competências diferenciadas que vão dos domínios teóricos e pedagógicos, às ciências experimentais e práticas laboratoriais. Todos os docentes/formadores cumprem a legislação em vigor no que respeita às habilitações literárias de que são detentores.

Como principais intervenientes cooperativos no processo educativo, impõe-se que docentes/formadores se constituam como modelo de atitudes e de desempenho, mormente no cumprimento rigoroso do regulamento interno e de mais diretrizes, pela solicitude e assistência aos que requerem maior atenção e pelo seu profissionalismo e solidariedade com os demais colegas de trabalho.

2.4.2. Pessoal Não Docente

Da escola fazem parte um conjunto de funcionários - pessoal não docente - que suporta toda a atividade pedagógica, administrativa, financeira e manutenção.

O pessoal não docente é cooperante no processo educativo, de acordo com as funções específicas atribuídas, e desempenha os trabalhos de apoio às ações educativas, zelando pela preservação dos valores educativos e das normas de organização e funcionamento da Comunidade Educativa.

Como intervenientes cooperativos no processo educativo, impõe-se que o pessoal não docente se constitua como modelo de atitudes e de desempenho, mormente pela advertência esclarecida e moderada aos alunos, pelo conselho profissional dentro do âmbito das competências que lhe são atribuídas, pela solicitude e assistência aos que requerem maior atenção e pelo seu profissionalismo e solidariedade com os demais colegas de trabalho.

2.4.3. Recursos Financeiros

A EPAV desenvolve cursos de educação e formação de jovens de nível III (CEF) e cursos profissionais de nível IV, o financiamento da formação é assegurado pelo Ministério da Educação através do Orçamento Geral de Estado.

3. Organização Escolar

3.1. Oferta Formativa

Estando ciente que o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário é um desafio complexo e que necessita de respostas adequadas e adaptadas ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, a EPAV tem a seguinte oferta formativa:

- ✓ Cursos de Educação e Formação de Jovens: CEF – Tipo III de Cozinheiro) – em Colares
- ✓ Cursos Profissionais:

Colares

Técnico de Cozinha/Pastelaria
Técnico de Restaurante/Bar
Técnico de Pastelaria/Padaria
Técnico de Turismo

Sintra

Técnico de Ação Educativa
Técnico de Apoio Psicossocial
Estética
Técnico de Proteção Civil
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
Técnico de Mecatrónica Automóvel
Bombeiro

As aprendizagens estão organizadas por disciplinas que se subdividem em módulos ou UFCD (unidades de formação de curta duração) que permitem uma maior flexibilidade ao longo do percurso formativo, que corresponde a três anos letivos.

Para além dos conhecimentos, aptidões e atitudes desenvolvidas em contexto escolar e que visam preparar os alunos para o exercício de uma profissão, os cursos contemplam a

realização de 620h de formação em contexto de trabalho (FCT), divididas em 200h no 2º ano e 420h no 3º ano do curso. O curso de Técnico de Ação Educativa, realiza uma semana (35h) de FCT de observação no 1º ano do curso. Os alunos desenvolvem no 2º ano do curso a Prova Técnica (PT) e no 3º ano a Prova de Aptidão Profissional (PAP).

As PT, PAP e FCT estão devidamente regulamentadas em regulamento próprio que integram o regulamento interno da EPAV. Estes regulamentos foram aprovados em Conselho Pedagógico e são revistos anualmente, de forma a dar cumprimento às necessidades sentidas pelos alunos, coordenadores e entidades.
Ao candidatar-se a um curso na EPAV, os alunos realizam uma entrevista com os técnicos do serviço de psicologia, afim de se aferir o grau de motivação e perfil para o curso. Nesta entrevista é dado a conhecer, aos candidatos, as instalações, o funcionamento e o regulamento da EPAV.

3.2. Distribuição Letiva e Organização de Horários

No plano curricular de cada turma está explicitado a distribuição letiva (disciplinas e módulos/UFCD, bem como a sua sequência) ao longo do percurso formativo.
A distribuição letiva é feita consoante a carga modular/UFCD, fazendo-se a gestão dos horários em função da mesma ao longo do ano, sendo os horários alterados as vezes que forem necessárias para o cumprimento da mesma.
A elaboração dos horários das turmas assenta na defesa da qualidade de ensino, implementando-se soluções organizativas ajustadas às necessidades das aprendizagens dos alunos, tendo como princípios orientadores a Equidade, o Equilíbrio e a Eficiência.

3.3. Autonomia e Flexibilidade

Com a entrada em vigor do decreto-lei nº 55/2018 e da portaria nº 235-A/2018 a EPAV repensou o seu plano de estudos e entendeu ser pertinente implementar opções curriculares que vão de encontro a este projeto educativo, nomeadamente:

- ✓ Desenvolver uma disciplina Oferta de Escola (em substituição da disciplina de TIC);
- ✓ Redistribuir 5% (50h) da carga horaria da componente Sociocultural;

A disciplina Oferta de Escola- **Cultura Gráfica e Digital** - mantem-se na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, contudo os seus conteúdos passaram a dar resposta às necessidades atuais dos alunos, preparando-os para os novos desafios do mercado de trabalho.

A Redistribuição de 5% (50h) da carga horária da componente sociocultural deve-se ao entendimento da necessidade de reforçar as aprendizagens da disciplina Cultura Gráfica e Digital – passando estas das 100h para as 150h - e tendo em consideração que esta disciplina trabalha em estreita ligação com as restantes disciplinas contribuindo para reforço das suas aprendizagens.

A carga horária dos módulos que compõem as disciplinas de português, língua estrangeira e educação física foi reorganizada de forma a assegurar as aprendizagens essenciais de cada módulo.

Disciplina	**Carga Horaria da Matriz Curricular Base**	**Carga Horária com Autonomia e Flexibilidade**
Português	320h	290h
Língua Estrangeira	220h	205h
Área de Integração	220h	220h
Cultura Gráfica e Digital	100h	150h
Educação Física	140h	135h
Total	**1000h**	**1000h**

A disciplina de área de integração não foi reorganizada, em nº de horas, uma vez que a mesma é a impulsionadora da componente da Cidadania e Desenvolvimento (C&D), sendo estas as componentes integradoras dos referencias dos diversos cursos

3.3.1. Cultura Gráfica e Digital

A disciplina Oferta de Escola - **Cultura Gráfica e Digital** é composta pelas seguintes UFCD, do catálogo nacional de qualificações:

<table>
<tr><td rowspan="4">1º ano</td><td colspan="2">9306 – Comunicação e Imagem – 50 horas</td></tr>
<tr><td>Objetivos</td><td>Conteúdos</td></tr>
<tr><td>• Analisar o conceito de comunicação e os diferentes modos de comunicar de acordo com o meio sociocultural
• Compreender a estética vigente (o estilo Flat Design)
• A Identidade gráfica
• Realizar exercícios de composição e análise de diversos tipos de imagem</td><td>• Perceção e comunicação visual
• Construção da Identidade Gráfica
• Prática de exercícios de composição de imagem
• Construção de elementos gráficos no estilo “Flat Design”</td></tr>
<tr><td colspan="2">9310 – Elaboração de Portefólio Profissional – 25 horas</td></tr>
<tr><td></td><td>• Definir uma estratégia de promoção individual.
• Elaborar um portefólio profissional, físico e digital.
• Criar um portefólio on-line.</td><td>• Analisar o mercado: tendências e oportunidades;
• Marketing pessoal;
• Gestão individual de carreira;
• Rede de contactos;
• Redes sociais;
• Plataformas de divulgação de portefólio on-line;
• Portefólio profissional;
• Identificação do tipo de trabalho e público-alvo;
• Design e acabamento;
• Curriculum vitae;</td></tr>
<tr><td rowspan="3">2º ano</td><td colspan="2">0161 – Execução do Produto Multimédia Final – 50 horas</td></tr>
<tr><td>Objetivos</td><td>Conteúdos</td></tr>
<tr><td>• Execução do produto multimédia final.</td><td>• Desenvolvimento a partir do Guião;
• Execução dos elementos multimédia (textos, imagens, áudio, vídeo, animações);
• Apresentações e defesa dos produtos.</td></tr>
</table>

3º ano	9325 – Projeto Experimental – 25 horas	
	Objetivos	**Conteúdos**
	• Conceber um projeto pessoal que cruze referências de várias áreas relacionadas com o curso. • Criar um projeto para exposição contemplando diversas linguagens gráficas e digitais.	• Trabalhos nas áreas integrantes do curso; • Cruzamento e interseção entre áreas gráficas e digitais; • Projeto para exposição

Estas UFCD pretendem:

- ✓ Promover a literacia digital;
- ✓ Promover o trabalho colaborativo;
- ✓ Dotar os alunos de ferramentas tecnológicas atuais, nomeadamente com o Portfólio individual, infografia, storytelling;
- ✓ Promover as aprendizagens baseadas em projeto e jogos educacionais em grande grupo;
- ✓ Desenvolver o sentido estético dos alunos.

4. Programas e Projetos

4.1. ERASMUS +

O Programa de Mobilidade Erasmus+, é uma iniciativa da União Europeia que visa incentivar o intercâmbio para fins de aprendizagem no ensino escolar. É um programa que apoia a educação e a formação, setores que podem dar uma contribuição importante para ajudar a enfrentar as mudanças socioeconómicas, os principais desafios que a Europa terá de enfrentar até ao final da década e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

Ilustração 1 Acreditação Erasmus

É objetivo da EPAV fomentar melhorias de qualidade, excelência em inovação e internacionalização, em rede, com instituições através do reforço da cooperação europeia e promover a sensibilização para a realidade europeia de ensino, aprendizagem e mercado de trabalho.

No decorrer do ano letivo 2021/2022 na tivemos a nossa primeira experiência com o Programa Erasmus+. No âmbito dos Programas VET, 20 estudantes das diversas áreas de estudo da nossa escola tiveram a oportunidade de realizar as suas mobilidades da formação em FCT (formação em contexto de trabalho), em Espanha, nas cidades de Barcelona e Valência. A mobilidade incluiu também Pessoal Educativo a realizar Job Shadowing.

Estudar no estrangeiro é uma mais valia na formação profissional que, comprovadamente, aumenta as perspetivas de emprego dos alunos, a par de ser uma oportunidade para melhorar os conhecimentos linguísticos, reforçar a autoconfiança e permitir o contacto com uma nova cultura.

A EPAV tem desde 2023 a sua acreditação ao programa Erasmus+ aprovada pelo período de 5 anos (1 fevereiro 2023 até 31 de dezembro 2027). Com a Ação-chave KA120, que se destina aos setores do Ensino Escolar, Ensino e Formação Profissional e Educação de Adulto. Desde então salienta-se a participação nos seguintes projetos Erasmus+:

2023-1-PT01-KA121-VET-000123529
2024-1-PT01-KA121-VET-000201818

Para o ano letivo 2025/2026 a Epav já tem aprovado o projeto 2025-1-PT01-KA121-VET-000329516.

A Acreditação Erasmus é o instrumento que confirma que as instituições de ensino escolar, ensino e formação profissional ou de educação de adultos detêm uma estratégia para a implementação de atividades de mobilidade com elevados padrões de qualidade, assente num plano institucional de desenvolvimento europeu.

Este instrumento permite, que no período de vigência da acreditação, apenas necessitem solicitar as subvenções necessárias às mobilidades planeadas a curto prazo. Uma instituição acreditada faz parte de um projeto maior, de uma ideia que visa o desenvolvimento e a melhoria do sistema de educação e formação na Europa de forma permanente e contínua. As instituições acreditadas são reconhecidas pelos seus parceiros pela qualidade das suas atividades, pela mais-valia que podem trazer ao programa, criando deste modo as bases para o estabelecimento de parcerias mais longas e duradouras.

4.2. Cidadania e Desenvolvimento

A Componente de Cidadania e Desenvolvimento (CeD) constitui uma componente curricular transversal, presente nas diferentes ofertas educativas e formativas da escola, que visa promover a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis ao exercício de uma cidadania ativa, responsável, democrática e participativa.

A sua concretização assenta numa abordagem interdisciplinar e transversal, mobilizando os contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD, em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e com as características, necessidades e desafios da comunidade educativa.

Neste âmbito, a EPAV assume a educação para a cidadania como uma dimensão estruturante da sua ação educativa, procurando criar condições para que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos, mas também competências de participação, pensamento crítico, responsabilidade, autonomia, cooperação e intervenção na comunidade.

A concretização da Cidadania e Desenvolvimento orienta-se pelas Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, articulando-se com o Projeto Educativo, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com os projetos e atividades desenvolvidos pela escola.

A estratégia da EPAV contempla as diferentes dimensões da Cidadania e Desenvolvimento, assegurando o desenvolvimento das aprendizagens previstas nos domínios de Direitos Humanos; Democracia e Instituições Políticas; Desenvolvimento Sustentável; Literacia Financeira e Empreendedorismo; Saúde; Risco e Segurança Rodoviária; Pluralismo e Diversidade Cultural e Media**.**

Na EPAV, a operacionalização da Cidadania e Desenvolvimento assenta numa lógica de articulação horizontal e vertical do currículo**,** procurando estabelecer relações significativas entre as aprendizagens desta componente e os conhecimentos, competências e experiências proporcionados pelas diferentes disciplinas e UFCD.

Neste processo, a disciplina de Área de Integração constitui um importante espaço de articulação interdisciplinar, favorecendo a relação entre as aprendizagens curriculares, os problemas e desafios da sociedade contemporânea e as diferentes dimensões da cidadania. A sua articulação com Cidadania e Desenvolvimento, em conjunto com os contributos das restantes componentes de formação, permite potenciar uma abordagem integrada e contextualizada do currículo.

A EPAV promove, assim, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e ações de cidadania, nos quais os alunos assumem um papel ativo na identificação de problemas, na pesquisa e análise de informação, na definição de estratégias e na concretização de soluções ou iniciativas com impacto na comunidade. Estes projetos constituem oportunidades privilegiadas para mobilizar conhecimentos de diferentes áreas, desenvolver competências e promover a participação cívica.

A concretização desta abordagem pressupõe o envolvimento e a colaboração das equipas pedagógicas**,** favorecendo a articulação entre docentes, a partilha de práticas, a definição conjunta de estratégias e a integração das aprendizagens de cidadania no desenvolvimento curricular dos cursos.

A escola valoriza igualmente a criação de ambientes educativos participativos, inclusivos e democráticos, nos quais os alunos possam exercer a sua cidadania no quotidiano escolar, através da participação nos processos de decisão, na vida da escola e em iniciativas de intervenção na comunidade.

A Cidadania e Desenvolvimento assume, deste modo, uma dimensão curricular, interdisciplinar, experiencial e participativa**,** contribuindo para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A EPAV pretende, através desta abordagem, formar jovens capazes de compreender criticamente a realidade, respeitar a diversidade, participar de forma responsável na vida coletiva, tomar decisões fundamentadas, agir de acordo com os princípios democráticos e contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável, inclusiva e solidária**.**

A avaliação das aprendizagens desenvolvidas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento deverá valorizar os processos de aprendizagem, a participação, a mobilização de conhecimentos e competências, a capacidade de reflexão e pensamento crítico e a intervenção responsável dos alunos, em articulação com os critérios e procedimentos definidos pela escola.

4.3. Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, na sua atual redação, como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividade nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), salienta o papel do Desporto Escolar na promoção da saúde e condição física, na aquisição de hábitos e condutas motoras e no entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

No ano Letivo 2025/2026 a EPAV – Escola de Sintra passou a fazer parte do Clube de Desporto Escolar de Sintra, o que permite aos alunos da EPAV participarem nas modalidades desportivas, do seu interesse, que decorram nas escolas do concelho de Sintra.

5. Apoios Educativos e Processos de Recuperação

As estratégias de diferenciação positiva são consideradas determinantes para a melhoria do sucesso, entre as quais se destacam:

- ✓ O apoio aos alunos com necessidades educativas – o apoio é desenvolvido com a integração dos alunos em sala/turma e realizado em articulação com docentes e outros atores da comunidade educativa (nomeadamente psicólogos e pais/EE);
- ✓ O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

Sintra	Colares	Totais
Alunos seguidos pelo GAAF – 29	Alunos seguidos pelo GAAF – 39	Alunos seguidos pelo GAAF – 68
Alunos com NE – 15	Alunos com NE – 9	Alunos com NE – 24
Alunos com ASE 1e 2 - 73	Alunos com ASE 1e 2 - 73	Alunos com ASE 1e 2 - 146

Gráfico 1- Alunos apoiados pelo GAAF

- ✓ Recuperações de módulos/UFCD – houve uma reformulação da forma de calendarizar as recuperações, que especifica data e hora para as mesmas, bem como as condições/regras de participação. Estas acontecem nos períodos de férias letivas e no final do 3º período. Esta alteração mostrou-se mais organizadora para os alunos e EE, refletindo-se no número de alunos que realizam recuperações.

6. Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir que todos os alunos, independentemente das suas características, necessidades ou diferenças, tenham acesso, participação e aprendizagem no mesmo ambiente educacional. Baseada na ideia de que a escola se deve adaptar às necessidades de todos os alunos, ao invés de esperar que os alunos se adaptem à escola. Uma escola inclusiva tem que ser um local onde as aprendizagens significativas se consolidem, as oportunidades sejam criadas e cada um seja desafiado no seu potencial individual.

A capacitação dos alunos no seu processo de aprendizagem pretende diminuir as desigualdades, incentivando e cultivando a qualidade do ensino, favorecendo a complementaridade e o enriquecimento escolar e social entre os alunos e a comunidade educativa em geral.

Assim, ser uma escola inclusiva implica considerar as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadrem a ação da escola e da comunidade educativa e a dimensão respeitante às práticas educativas, não podendo nenhuma delas ser negligenciada.

Foi neste sentido que a EPAV criou a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), esta desempenha um papel Essencial na construção de uma escola inclusiva e na garantia do sucesso educativo de todos os alunos, a este compete sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor e acompanhar/avaliar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem, prestar aconselhamento pedagógico aos docentes, elaborar documentos específicos - relatórios técnicos-pedagógicos (RTP), programas educativos individuais (PEI) e planos individuais de transição (PIT).

A EMAEI é constituída por:

- Elementos fixos: Professora do Ensino Especial, Diretora Pedagógica, Diretora de Polo e Psicóloga
- Elementos móveis: OET, Outro(s) docentes do aluno; Outro(s) técnicos que intervêm com o aluno, caso existam; os pais/EE e outros (funcionários não docentes, alunos)

7. Sucesso Educativo e Abandono Escolar

Os cursos profissionais são, por natureza, cursos que se centram no desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e sociais. Assim, a EPAV teve desde sempre a preocupação de implementar estratégias que vão ao encontro das necessidades dos alunos e os ajudem a adquirir as competências, treinando-as e levando-os a, mais tarde, integrarem o mercado de trabalho onde farão uso delas. O sucesso dos nossos alunos constrói-se a partir do momento que entram na escola e concretiza-se na sua integração qualificada no mercado de trabalho ou no prosseguimento de estudos.

As taxas de conclusão e de abandono dos cursos são uma das fraquezas, identificadas. É no sentido de as melhorar que a EPAV tem investido: em estratégias diversificadas de recuperação de aprendizagens ao longo do ano letivo, em ações de recuperação intensivas, no foco primordial que são as avaliações diagnóstica e formativa, no Gabinete de Apoio ao Estudante e na implementação de Projetos Integradores, no sentido de aumentar o número de alunos que concluem o curso no final do ciclo de formação.

Estas taxas obrigam a uma mobilização de toda a comunidade escolar num trabalho intensivo em prol do sucesso e na prevenção do abandono (apesar deste ter vindo a diminuir de ciclo para ciclo), para que as taxas de conclusão subam para níveis desejáveis.

	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Taxa de Conclusão (com fereferncia aos alunos que inicam o 1º ano)	47%	32,50%	45,10%
Taxa de Abandono (alunos que ao longo dos 3 anos do curso deixam ao frequentar o mesmo)	35%	52,40%	37,50%

Gráfico 2 Taxas de conclusão

8. Inserção no Mercado de Trabalho

A EPAV continuará a apostar na ligação ao mercado de trabalho, pois esta é de extrema importância para a formação dos seus alunos. Assim, continuará a sedimentar a relação com as empresas e instituições com quem tem parcerias estabelecidas para a formação em contexto de trabalho, mas também com aquelas com quem desenvolve atividades colaborativas ao longo do ano, tais como Instituições do Ensino Superior e outras.

A integração no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos é uma área em que a escola encontra alguns constrangimentos, uma vez que cabe aos alunos a decisão das opções profissionais/prosseguimentos de estudos. No entanto cabe ao psicólogo do GAAF desenvolver atividades na área da Orientação Vocacional e Profissional e do Apoio à Inserção Profissional, através de sessões de esclarecimento realizadas ao longo do 2º período com os alunos de 3º ano.

A escola constitui-se ainda como um interlocutor, entre o mercado de trabalho e os alunos, uma vez que muitas empresas/instituições recorrem à escola para obterem informação de contactos e referências de ex-alunos para ocuparem vagas de empregos disponíveis.

9. , Parcerias e Relações Institucionais

A EPAV tem ao longo dos anos estabelecido protocolos e parcerias formais e informais que permitem quer o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, quer o desenvolvimento de diversas atividades ao longo do ano letivo nomeadamente workshops, palestras, aulas e outras atividades de interesse para os cursos/turmas.

A participação da EPAV na comunidade local e regional permite-nos contribuir para o desenvolvimento da mesma e beneficiar, igualmente, dos contributos/saberes das diversas entidades construindo assim, uma escola dinâmica que assume as suas responsabilidades. Este envolvimento tem sido o "motor" do reconhecimento e valorização pelos agentes locais da Escola.

A EPAV faz parte:

- Do Conselho Estratégico Empresarial;
- Do Núcleo Economia Social - AESINTRA
- Da CPCJ – Sintra Ocidental (comissão alargada);
- Do Programa Eco-Escolas – ABAE;
- Da Associação Europeia das Escolas de Hotelaria e Turismo - EFTH;
- Da Associação de Hoteleiros da Costa do Estoril, Cascais e Sintra;
- Da Associação Saloia do Desenvolvimento Agrícola (A2S);

- Da Rede Know Now Know How promovida pelo Instituto Superior de Educação e Ciências;
- Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas – SAME da Universidade Católica do Porto

Para além destas relações institucionais a EPAV tem protocolos assinados com entidades do Ensino Superior, nomeadamente com IPT (Instituto Politécnico de Tomar), ISEC (Instituto Superior Educação e Ciências), IPL (Instituto Politécnico de Leiria), IPS (Instituto Politécnico de Santarém) e ISCTE (Instituto Superior de Ciências e Tecnologias), bem como com entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho (FCT) nas áreas de formação dos seus cursos.

A gestão dos protocolos e parcerias é da responsabilidade da direção da pedagógica, no entanto, no que se refere à Formação em Contexto de Trabalho e às atividades com participação direta dos alunos, os Coordenadores de Curso assumem a gestão do processo. A candidatura aos CTE na Área Industrial e na Área das Energias Renováveis, consolidou algumas das parcerias existentes e trouxe novas parcerias.

1. Trivalor, S.G.P.S., SA.
2. Sogenave – Sociedade Geral de Abastecimentos à Navegação e Indústria Hoteleira SA.
3. Francisco Siopa
4. Melgão Cacau e Chocolates Lda.
5. Piriquita – Antiga Fábrica de Queijadas, Lda.
6. 2NDROOM – Exploração Hoteleira, S.A
7. Quinta da Marinha Palace Hotel, S.A
8. Real Hotels Group
9. Porto Bay Lisboa, S.A
10. Alfa Investimentos Turísticos Lda.
11. Gracentur – Grande Centro Turístico, Lda.
12. Auto Valério Manata S.A
13. Caetano Bavieira – Comércio de Automóveis, S.A
14. Aesintra- Associação Empresarial do Concelho de Sintra

1. IPT - Instituto Politécnico de Tomar
2. ISEC - Instituto Superior Educação e Ciências
3. IPL - Instituto Politécnico de Leiria
4. IPS – Instituto Politécnico de Santarém

1. Associação Fórum Turismo
2. Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa
3. Camara Municipal de Sintra
4. Junta de Freguesia de Colares

1. Escola Nacional de Bombeiros
2. Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares
3. Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carnaxide
4. Falck SCI Portugal SA
5. Eurosistra

1. IPT - Instituto Politécnico de Tomar
2. ISEC - Instituto Superior Educação e Ciências

1. Camara Municipal de Sintra
2. União das Freguesias de Sintra

Gráfico 3- Parceiros CTE

10. Análise Externa

10.1. Oferta Formativa na Área de Influência

No território de Sintra existem 20 agrupamentos de Escolas e 1 escola Secundária não agrupada. A oferta de cursos profissionais é cada vez mais ampla e diversificada, e estes encontram-se distribuídos por 16 Escolas diferentes. Os Cursos Profissionais podem funcionar: em Escolas profissionais, públicas ou privadas ou em Escolas secundárias da rede pública.

Figura 6- Agrupamentos de escolas de Sintra

Parte dos alunos da EPAV é oriunda de concelhos vizinhos, pelo que se justifica uma análise da oferta formativa dos concelhos da Amadora, Cascais, Oeiras e Mafra. De referir que muita da oferta formativa nas escolas destes concelhos é coincidente com a oferta formativa da EPAV e que, para além disso, atuam nestes concelhos o IEFP e outras empresas de formação.

Apesar de Lisboa não ser um concelho limítrofe de Sintra, a sua oferta formativa nas áreas de formação da EPAV é muito concorrencial, devido ao número de turmas, mas sobretudo à rede de transportes públicos, ser mais favorável para Lisboa do que para Sintra/Colares.

A oferta formativa, no que diz respeito aos cursos profissionais, no concelho de Sintra é trabalhada com todas as escolas, através de reuniões de concertação de rede em relação às prioridades do Ministério de Educação para a zona de Lisboa Norte, promovidas pela Câmara Municipal de Sintra.

A Câmara Municipal de Sintra realiza, anualmente, a Mostra de oferta formativa do concelho de Sintra, destinada a todos os alunos do 9º e 12º anos: Disponibiliza, igualmente, aos alunos do 9º ano do concelho, o Guia dos Cursos Profissionais (uma publicação onde consta a oferta formativa, para o ano letivo seguinte, de cursos profissionais das escolas públicas e privadas).

11.Centros Tecnológicos Especializados (CTE)

Figura 7- Centros Tecnológicos Especializados

Nos anos 2023 e 2024 a EPAV viu aprovadas as suas candidaturas, no âmbito do PRR, a dois Centros Tecnológicos Especializados (CTE) – um na Área Industrial e outro na área das Energias Renováveis. Assim, ao aproximar os processos formativos das exigências das empresas e instituições, o setor produtivo da região será beneficiado com mão-de-obra cada vez mais qualificada, e com capacidade de resposta aos atuais desafios da transição digital e da aprendizagem ao longo da vida.

Com a Aprovação dos CTE na Área Industrial e na Área das Energias Renováveis a EPAV teve a oportunidade de reequipar as escolas de Colares e Sintra, através da modernização dos espaços formativos e da aquisição de equipamentos tecnológicos de ponta, reforçando desta forma a qualidade do seu Projeto Educativo.

O CTE na Área Industrial permitiu criar em Colares a **Academia de Inovação Hoteleira** – que beneficiará os cursos Técnico de Cozinha/Pastelaria, Técnico de Restaurante/Bar, Técnico de Pastelaria/Padaria e Técnico de Turismo. Esta Academia permite o desenvolvimento de uma hotelaria alternativa que venha a ter impacto no turismo Regional/Nacional através de um Núcleo de Doçaria: (i) utilização produtos endógenos; (ii) doçaria regional; (iii) Chocolate com Chef Francisco Siopa. Bem como o Cultivo de cogumelos, micrócervas e ervas aromáticas -nova tendência gastronómica nacional e internacional ligada à sustentabilidade e à utilização de produtos biológicos.

E em Sintra, a **Modernização da Oficina de Mecatrónica,** que beneficiará o Curso de Mecatrónica Automóvel.

O CTE na Área das Energias Renováveis permitiu criar em Colares e Sintra um **CAMPUS DE PROTEÇÃO CIVIL** que que reunirá espaços formativos, que permitirão o desenvolvimento de competências especificas e transversais na área da Proteção de Pessoas e Bens.

O CAMPUS DE PROTEÇÃO CIVIL tem como objetivos: ser uma referência na formação dos jovens na área da proteção civil; a criação e desenvolvimento de conteúdos técnicos que permita promover pensamento crítico dos alunos; permitir que os alunos

formados alcancem o mercado de trabalho e/ou criem o próprio emprego; proporcionar aos alunos um futuro profissional e um progresso nas entidades que impacte o futuro da Proteção Civil.

12.Análise SWOT

Gráfico 4 Análise *SWOT*

13.Missão, Visão e Valores da Comunidade Escolar

A Escola deve acompanhar sempre a evolução da sociedade e a conjuntura económica e social do momento, de modo a cumprir os objetivos que lhe são exigidos, como tal, tem de ser hoje pensada como uma Escola para todos os alunos e dando resposta às suas necessidades e características individuais. É neste sentido que a EPAV define a sua Missão e a sua Visão:

Missão - A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos enquanto instituição de ensino tem como Missão *promover a formação integral dos jovens, assente em saberes tecnológicos, profissionais e científicos, mas igualmente em valores como a solidariedade, igualdade, tolerância e participação democrática.*

Visão - A Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos *pretende ser uma instituição de referência no que respeita à formação profissional e pessoal, reconhecida pelos jovens que a frequentam e pelo mercado de trabalho que os integra.*

Valores-Educar para os **Valores** é indispensável na sociedade atual, cada vez mais complexa e global. Tornar o aluno o centro de todo o processo educativo implica dotá-lo de competências pessoais e sociais que lhe permitam assumir as suas escolhas e responsabilidades na equação ensino-aprendizagem.

Assim, a EPAV tendo em conta a formação integral dos seus jovens orienta-se pelos seguintes valores, expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e igualmente plasmados no Código Deontológico dos Docente/Formadores da EPAV.
A promoção destes valores conduz à formação de profissionais de sucesso e cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

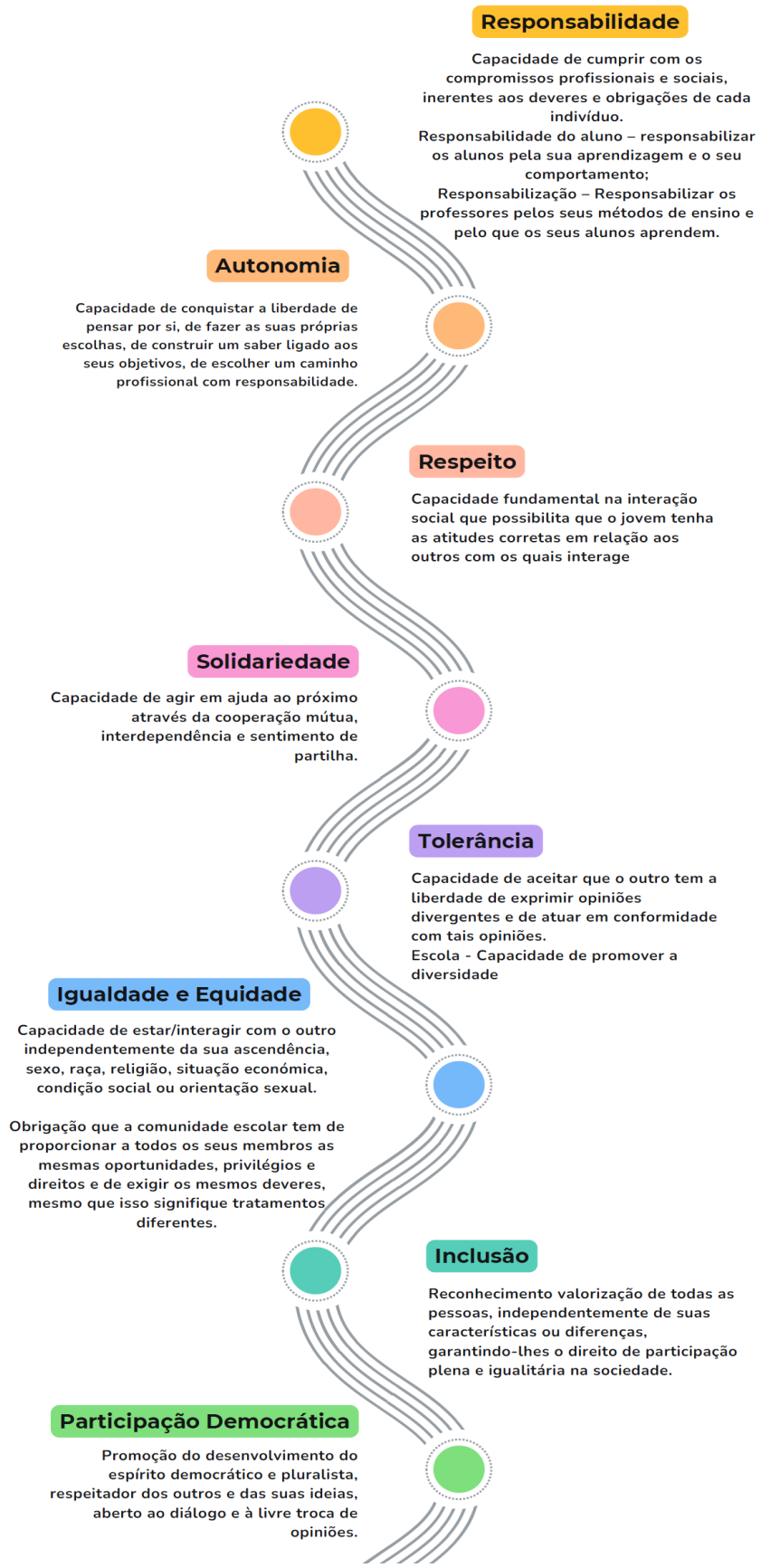


Figura 8- Missão, Visão e Valores da Comunidade Escolar

14. Princípios orientadores da ação educativa

14.1. Particularidades do Ensino profissional

Os Cursos Profissionais são um percurso de ensino secundário em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível secundário de educação. Estes cursos preparam os jovens para uma inserção no mercado de trabalho mais fácil e qualificada e permitem a realização de estudos ao nível pós-secundário e ensino superior.

Os Cursos Profissionais integrados no Catálogo Nacional de Qualificações têm duração de três anos, com uma carga horária que varia entre 3100 e 3440 horas, e estão organizados em quatro componentes de formação (Portaria n.º 235-A / 2018, de 23 de agosto):

- ✓ Formação Sociocultural
- ✓ Formação Científica
- ✓ Formação Tecnológica
- ✓ Formação em Contexto de Trabalho

No final do curso, os alunos obtêm uma dupla certificação - o ensino secundário e uma certificação profissional - conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações - Portaria n.º 782/2009, 23 de julho.

A conclusão do ensino secundário nos Cursos Profissionais está depende da aprovação em todas as disciplinas e UFCD, na formação em contexto de trabalho e na Prova de Aptidão Profissional.

Figura 9- ANQEP e CNQ

14.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória estabelece uma visão de escola e um compromisso da escola, constituindo-se para a sociedade em geral como um guia que enuncia os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva.

Apresenta uma visão daquilo que se pretende que os jovens alcancem, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, afirma-se como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

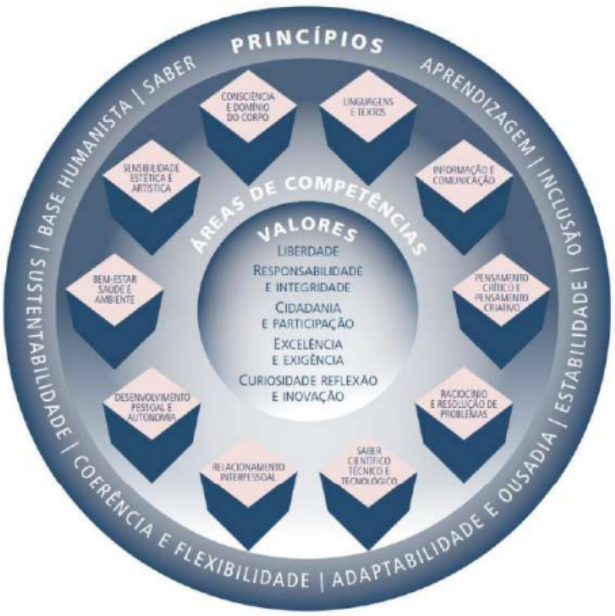


Figura 10- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O documento assume uma natureza necessariamente abrangente, transversal e recursiva, apresentando-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. Num primeiro momento, estão em evidência os princípios e a visão pelos quais se pauta a ação educativa; num segundo momento, os valores e as competências a desenvolver. Devendo ser encarado pelos agentes educativos, não como um mero documento, mas como um instrumento de trabalho que orienta a prática educativa.

15. Objetivos, Metas E Indicadores

Enquanto instituição que assume querer ser uma escola de referência local e regional, no que respeita à formação profissional de jovens, apresentamos o nosso objetivo central (OC) e os objetivos estratégicos (OE) norteadores das nossas práticas educativas.

OC - Aumentar o número de alunos que concluem o curso dentro do ciclo de formação

OE 1 - Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos

- ✓ Otimizar os recursos e elevar a qualidade em todos os domínios pedagógicos;
- ✓ Valorizar o trabalho colaborativo;
- ✓ Implementar novas práticas pedagógico-didáticas;
- ✓ Implementar a avaliação formativa contínua e sistemática utilizando novas metodologias de avaliação.

OE 2 – Gestão e Organização da Escola

- ✓ Valorizar e otimizar o Conselho Pedagógico e os Conselhos de Turma (órgãos de gestão);
- ✓ Melhorar procedimentos e registos de informação;
- ✓ Melhorar a comunicação interna.

OE 3 – Reforçar a Ligação da Escola à Comunidade/Meio Empresarial

- ✓ Reforçar as parcerias com entidades empresariais;
- ✓ Desenvolver, nos alunos, um espírito empreendedor;
- ✓ Reforçar a participação do Conselho Consultivo na vida da escola;
- ✓ Implementar o processo de internacionalização da escola.

OE 4 – Reforçar a Cultura da Escola

- ✓ Fomentar o sentimento de pertença e o espírito de partilha na comunidade escolar;
- ✓ Promover o esforço e o empenho de todos no cumprimento dos regulamentos e procedimentos;
- ✓ Valorizar o mérito de cada um.

15.1. Plano de ação

OE 1 – Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos			
Objetivo: Reduzir a taxa de Abandono em 10%			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Realizar a seleção dos candidatos de acordo com o perfil de cada curso. Sinalizar, atempadamente, situações de risco de abandono escolar.	Entrevista que permita aferir a motivação dos alunos para a área de formação a que concorreram. Reuniões periódicas com os OET's para aferição de situações de risco. Promover uma relação próxima com os Encarregados de Educação. Sinalização para as entidades competentes, da situação de risco de abandono.	Diminuição da taxa de desistência dos alunos, por não identificação com o perfil do curso que frequentam. Relatórios de desistência, dados estatísticos, atas dos conselhos de turma, sinalizações para as entidades competentes.	• Diretores de Escola • Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família • Coordenadores de Curso • OET's • Conselhos de Turma • Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Objetivo: *Reduzir o Absentismo em 10%*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Diminuição do nº de faltas injustificadas.	Contacto, do OET, com os Encarregados de Educação quando o aluno atinge 50% e/ou 100% das faltas injustificadas ao módulo. Encaminhamento para o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família, das situações consideradas mais preocupantes. Sinalização para as entidades competentes, da situação de absentismo. Promoção de aulas mais motivadoras através da utilização de novas metodologias pedagógicas que tornem o aluno no centro das suas aprendizagens.	Registos de assiduidade do DBGEP, atas dos Conselhos de Turma, registo dos contactos com os EE, sinalizações para as entidades competentes. Registo dos encaminhamentos para o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família Documento de planificação de módulo	OET's Encarregados de Educação Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família Docentes/Formadores

Objetivo: Aumentar a taxa de sucesso nos módulos			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Diminuição do nº de módulos em atraso por nota. Diminuição do nº de módulos em atraso por excesso de faltas. Responsabilização dos alunos pela condução do seu percurso escolar (nomeadamente no que respeita ao nº de módulos em atraso por falta de assiduidade).	Promoção de aulas mais motivadoras através da utilização de novas metodologias pedagógicas que tornem o aluno no centro das suas aprendizagens, respeitando a sua individualidade. Realizar, conforme estipulado no regulamento interno, o segundo momento de avaliação. Realizar momentos de recuperação nas paragens letivas, dando a conhecer aos EE as datas e horas Promoção de mecanismos de autorregulação	Documento de planificação de módulo Grelhas de avaliação modular (grelhas dos docentes/formadores que espelham as notas em cada critério de avaliação e grelhas do DBGEP) Nº de planos de recuperação realizados Nº de alunos que frequentam as recuperações Registo de assiduidade	Direção Pedagógica Diretores de Escola Docentes/Formadores OET's Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família Docentes/Formadores OET's

Objetivo: Aumentar a Taxa de Conclusão, dentro do ciclo de formação (tendo como referência os alunos que chegam ao 3º ano do curso)			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Atingir, no final do ano letivo 2025/26, uma taxa de conclusão de 75% Atingir no final do ano letivo 2026/27, uma taxa de conclusão de 80% Atingir no final do ano letivo 2027/28 uma taxa de conclusão de 80%	Utilização da avaliação diagnóstica e formativa (de forma continua e sistemática) em detrimento da avaliação sumativa. Utilização de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula Reforço da importância do trabalho colaborativo entre docentes/formadores. Continuação do desenvolvimento de Projetos Integradores.	Taxas de conclusão	Presidente da Direção Pedagógica Diretores de Polo Docentes/Formadores Coordenadores de Curso OET's

Objetivo: *Melhorar a formação e atualizar o desempenho profissional dos docentes/formadores*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Aumentar a utilização, por parte dos docentes/formadores das novas metodologias pedagógicas que fomentem a interdisciplinaridade e multidisciplinariedade. Tornar a EPAV numa escola onde as competências digitais são transversais e onde o aluno é utilizador dos produtos de tecnologia.	Realização de Oficinas de Formação, onde se reflete sobre temas relacionados com estas temáticas e se faz o levantamento das necessidades de formação. Realização interna de ações de formação relacionadas com esta temática. Encaminhamento dos docentes/formadores para ações de formação externas relacionadas com esta temática	O docente /formador passa a ser facilitador das aprendizagens – pedagogia centrada no aluno (documentos de planificação de módulo e critérios de avaliação) Utilização das novas metodologias pedagógicas	Direção Pedagógica Diretores de Escola Docentes/Formadores

Objetivo: *Estimulara articulação curricular (aumentar a realização de atividades multidisciplinares e integradoras)*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estimular o trabalho colaborativo desenvolvimento de Projetos Integradores	Realização de reuniões de trabalho colaborativo, entre os docentes/formadores das turmas que permitam o desenvolvimento de atividades conjuntas entre as diferentes disciplinas/módulos que permitam o desenvolvimento de competências transversais. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.	Atas das reuniões de docentes/formadores, atas dos conselhos de turma, atas dos conselhos de curso. Documentos referentes à planificação de atividades (realização de atividades multidisciplinares). Documentos referentes aos projetos integradores.	Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Docentes/Formadores

Objetivo: Melhorar a taxa de empregabilidade dos alunos			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Aumentar a taxa de empregabilidade (dentro da área de formação) Aumentar a taxa de prosseguimento de estudos	Contactos regulares com empresas dos sectores empresariais (das áreas de formação dos alunos) Manutenção da bolsa de emprego da EPAV (onde alunos e empresas se podem inscrever e anunciar vagas de emprego). Realização de sessões temáticas com as turmas de 3º ano	Estudos estatísticos (taxa de empregabilidade e de prosseguimentos de estudos)	Direção pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

OE 2 – Gestão e Organização da Escola

Objetivo: Monitorizar a atividade letiva

Metas	Estratégias/Ações	Indicadores de Avaliação	Responsável (eis) pela Operacionalização
Atingir as metas definidas no objetivo específico – Promover o Sucesso Escolar e Profissional dos Alunos Cumprimento, em 85%, do Plano Anual de Atividades	Recolha e distribuição e analise (em reunião semanal) sistemática de dados referentes aos alunos: Absentismo; Índice disciplinar; Índice de aprovação de módulos/turma; Índice de módulos em atraso/turma Recolha e distribuição sistemática (mensal) de dados estatísticos referentes aos docentes/formadores: Lançamento de notas; Assiduidade; Taxa de sucesso Reuniões semanais de avaliação e (re)definição de estratégias para a resolução das situações identificadas como mais preocupantes.	Documentos do DBGEP Atas das reuniões Atas das reuniões realizadas com os coordenadores, conselhos de turma Documento de planificação de atividade Documento de projeto integrador Nº de atividades multidisciplinares realizadas por turma Atas dos conselhos de turma Relatório do Plano Anual de Atividades	Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Conselhos de Turma Diretores de Escola Coordenadores de Curso Docentes/Formadores

	Recolha de dados estatísticos (anuais) referentes às taxas de conclusão dos cursos e taxas de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos. Definição, planificação e execução das atividades multidisciplinares e integradoras. Avaliação, em conselho de turma, das atividades multidisciplinares e integradoras e das estratégias pedagógicas diferenciadoras. Elaboração e análise anual do relatório do cumprimento do Plano Anual de Atividades.		

Objetivo: Garantir a eficácia da comunicação interna			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Garantir a eficácia na divulgação das notas internas ou comunicações que envolvam a comunidade educativa.	Reforçar os processos de comunicação por meios eletrónicos (Facebook, Instagram, email). Garantir que as comunicações internas chegam a toda a comunidade escolar.	Nº de comunicações internas realizadas	Diretor Geral Direção Pedagógica Diretores de Escola

Objetivo: *Aumentar o nível de conhecimento dos regulamentos da escola e dos documentos de suporte*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Todos os docentes/formadores conhecerem todos os regulamentos da área pedagógica Todos os docentes/formadores conhecerem todos os documentos de suporte aos regulamentos pedagógicos. Todos os docentes/formadores conhecerem o circuito dos documentos pedagógicos. Reduzir as dificuldades no preenchimento dos documentos pedagógicos.	Distribuição, no início de cada ano letivo dos regulamentos e documentos aos docentes/formadores, por via eletrónica. Apresentação, no início de cada ano letivo, dos regulamentos e documentos aos docentes/formadores. Promover sessões de esclarecimento sobre regulamentos e documentos específicos. Sensibilizar os docentes/formadores para a importância de um correto preenchimento dos documentos e o respeito pelos circuitos definidos.	Aplicação correta do que está determinado nos regulamentos Preenchimento correto de todos os documentos pedagógicos	Direção Pedagógica Diretores de Escola Docentes/ Formadores

Objetivo: *Promover a divulgação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Toda a comunidade educativa e local ter conhecimento do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades enquanto instrumentos primordiais na gestão e autonomia da escola.	Apresentação do PE e PAA a todos os docentes/formadores e funcionários da escola. Apresentação PE e PAA a todos os alunos da escola. Divulgação do projeto Educativo no site da escola, moodle e outros canais de divulgação.	Atas de reunião de apresentação do PE e PAA	Direção Pedagógica

Objetivo: *Promover a internacionalização da escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Implementação do programa Erasmus+. Estabelecer duas parcerias internacionais	Candidatura ao programa Eramus+	Candidatura aprovada	Direção Pedagógica Responsáveis pelo programa Erasmus+

OE 3 – Reforçar a ligação da Escola à Comunidade e Meio Empresarial

Objetivo: *Reforçar as parcerias de modo a valorizar as competências dos alunos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estabelecer 3 protocolos com entidades parceiras, promotoras de novos projetos na escola Desenvolver, pelo menos, 3 atividades anuais com entidades parceiras	Reuniões de apresentação da escola às empresas e instituições da área de formação dos cursos. Convite às diferentes entidades parceiras para a realização de visitas de estudo, workshops, sessões temáticas, concursos a desenvolver na escola.	Nº de protocolos estabelecidos em cada ano Nº de atividades realizadas no âmbito das parcerias existentes Nº de alunos abrangidos nessas atividades	Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso

Objetivo: *Aumentar a notoriedade da escola junto dos parceiros e da comunidade local*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Participação em, pelo menos, 2 atividades, anuais, desenvolvidas por parceiros da comunidade local Divulgação das atividades desenvolvidas na escola, aos parceiros locais	Contato com os parceiros locais. Envio da newsletter aos parceiros	Nº de atividades em que a escola participa Nº de alunos que participam nas atividades desenvolvidas pelos parceiros Nº de newsletter enviadas Nº de parceiros que recebem a newsletter	Diretores de Escola Coordenadores de Curso

Objetivo: *Promover a participação dos pais/EE na vida escolar dos seus educandos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Ter a presença de 30% de encarregados de educação (de alunos menores de idade) nas reuniões que decorrem durante o ano letivo. Promover 1 atividade anual que envolva 10% os pais/EE	Manter um contacto de proximidade com os encarregados de educação Preparar e Divulgar uma atividade aberta aos pais/EE	Nº de encarregados de educação presentes nas reuniões Nº de pais presentes na atividade promovida	OET's Direção pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso OET's

Objetivo: *Promover a participação dos parceiros empresariais no Conselho Consultivo da Escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
No ano letivo 25/26, ter a participação de 10 empresas no conselho consultivo. Garantir a realização de 1 reunião, do Conselho Consultivo, em cada ano letivo.	Fazer o convite à participação de mais empresas no Conselho Consultivo. Enviar a convocatória da reunião, para os membros do Conselho Consultivo.	Nº de empresas representadas no Conselho Consultivo Ata de reunião do Conselho Consultivo	Diretor da Escola Direção Pedagógica

OE 4 - Reforçar a Cultura da Escola

Objetivo: *Promover nos alunos o respeito pelo espaço e equipamentos escolares*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Diminuição em 15 % das avarias do equipamento informático Diminuição em 15% de avarias nos laboratórios Diminuição em 15% de instalações danificadas	Melhorar a identificação de material e equipamento danificado (através da criação de um circuito eficaz) Realização de atividades que estimulem a limpeza e o respeito pelos espaços escolares e quinta	Nº de avarias do equipamento (informático, laboratórios) Nº de ocorrências de estragos no espaço escolar Inventário dos equipamentos e recursos físicos da escola	Diretor da Escola Direção Pedagógica Coordenadores de Curso Docentes/Formadores Técnicos de Manutenção

Objetivo: *Fomentar a Solidariedade entre a comunidade escolar – EPAV Solidária*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da ajuda ao próximo	Realização de ações solidárias ex. recolha de alimentos Divulgação de ações solidárias	Nº de participantes nas ações solidárias	Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno Toda a Comunidade Escolar

Objetivo: *Desenvolver, na comunidade escolar, o sentimento de pertença à escola*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Estimular o conhecimento que docentes/formadores e funcionários têm da vida da escola Estimular a participação ativa dos docentes/formadores e funcionários na vida da escola Participação dos alunos na divulgação da escola, feiras temáticas e eventos externos Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos na escola	Envio mensal da newsletter, publicação da informação no Facebook, publicação da informação no Instagram Promover a participação dos docentes/formadores e funcionários nas diversas atividades da escola Inclusão de equipas de trabalho rotativas nos diversos eventos dando possibilidade a todos os alunos de participar. Exposição dos trabalhos dos alunos em vários espaços da escola Apresentação dos produtos finais resultantes dos projetos integradores à comunidade escolar. Dinamização de atividades em ocasiões especiais (Natal, Carnaval, Festa de Fim de Ano, etc.) Participação dos representantes das turmas na vida escolar (o que está bem, o que está menos bem, sugestões).	Informação partilhada Nº de participantes nas atividades realizadas Nº de alunos que participam nos eventos Nº de exposições realizadas Nº de projetos apresentados Programação de atividades comemorativas Atas das reuniões de Delegados e Subdelegados.	Toda a Comunidade Escolar Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno Toda a Comunidade Escolar Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Diretores de Escola Delegados e Subdelegados

Objetivo: *Promover e Valorizar o Mérito dos alunos*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Promover, nos alunos, a motivação para se superarem. Valorizar o esforço e o empenho dos alunos nas diferentes atividades em que se envolvem. Reconhecer publicamente os alunos que atingem resultados de mérito. Reconhecimento e celebração, por parte da comunidade escolar e comunidade local, dos alunos que atingiram resultados de mérito.	Elaboração do quadro de mérito, por período, dos alunos: mais assíduos, com melhor aproveitamento, e com a participação dos docentes (que elegem o aluno mais trabalhador, em CT) e pares (que elegem o aluno mais cooperante) Dar destaque aos alunos que ganham os concursos que se realizam na escola, através da divulgação dos vencedores e da entrega de prémios Realização da Festa de Fim de Ano	Entrega de diplomas aos alunos que integram o quadro de mérito Divulgação, nos canais de comunicação da escola, dos vencedores dos concursos Entrega de prémios perante a comunidade escolar Entrega de diplomas aos alunos finalistas Participação de familiares e amigos na festa Participação de entidades convidadas na festa	Orientadores Educativos de Turma Conselhos de Turma Presidente da Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Toda a Comunidade Escolar

Objetivo: *Cumprimento, por parte dos docentes/formadores do Regulamento Interno*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Cumprimento, por parte dos docentes/formadores, da hora de início e términus das aulas e saídas da sala de aula Uniformizar os procedimentos no registo de faltas de presença (uso da tolerância) e faltas disciplinares. Uniformizar os procedimentos na exigência do uso da farda, EPI's e uniforme institucional. Cumprimento, dentro dos prazos definidos, do lançamento da informação no DBGEP (sumários, faltas, notas, justificação de faltas). Preenchimento e entrega, dentro dos prazos definidos, dos documentos de suporte à prática pedagógica.	Apresentação dos documentos aos docentes/formadores nas diversas reuniões de preparação do ano letivo. Distribuição aos docentes/formadores e serviços, por diversos canais – envio de link, disponibilização em papel – de todos os regulamentos, documentos e procedimentos a adotar. Apetrechamento de todas as salas de aula com computador com ligação à net e videoprojector.	Aplicação de critérios objetivos no registo das faltas de presença e disciplinares Aplicação de critérios objetivos na exigência do uso das fardas, EPI's e uniforme institucional Dossiers de coordenação com toda a documentação de suporte à prática pedagógica.	Presidente da Direção Pedagógica Diretores de Escola Coordenadores de Curso Docentes/Formadores

Objetivo: *Cumprimento, por parte dos alunos do Regulamento Interno*			
Metas	**Estratégias/Ações**	**Indicadores de Avaliação**	**Responsável (eis) pela Operacionalização**
Cumprimento do uso da farda, EPI's e uniforme institucional, de acordo com o regulamento. Reduzir em 10%, os processos disciplinares	Distribuição aos alunos e EE, por diversos canais (disponibilização no site e plataforma digital) do Guia do Aluno e dos diversos regulamentos. Promoção do uso correto das fardas, EPI's e uniforme institucional Valorização do uso do uniforme institucional Não participação nas aulas/atividades em que esteja previsto o uso das fardas, EPI's e uniforme institucional. Sinalização e intervenção mais célere e eficaz nos casos problemáticos de âmbito socioeconómico, familiar e pedagógico. Contacto com o encarregado de educação, assim que efetuada a sinalização, com o intuito do tornar participativo na solução do problema Aplicação de medidas disciplinares mais eficazes para a não repetição do comportamento.	Diminuição do nº de faltas às aulas, por não uso ou uso inadequado das fardas e EPI's Sinalizações realizadas e relatórios de acompanhamento e/ou encaminhamento Relatórios dos processos disciplinares Registo dos contactos realizados com os EE.	Diretores de Escola Docentes/Formadores OET's Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família Docentes/Formadores OET's Encarregados de Educação

16. Divulgação, monitorização e avaliação do projeto educativo

16.1. Divulgação

O Projeto Educativo, depois de aprovado pelo conselho pedagógico e do parecer positivo do conselho consultivo é, numa sessão de apresentação promovida pela Direção Pedagógica, apresentado aos docentes/formadores e funcionários.

Os Orientadores Educativos de Turma apresentam o Projeto Educativo às suas turmas, tendo como suporte uma apresentação digital. O Projeto Educativo é disponibilizado no site da EPAV.

16.2. Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo desenvolve-se ao longo de três anos. Durante este período é fundamental monitorizar a sua coerência e eficácia de forma a realizar, a qualquer momento, adaptações às necessidades da comunidade educativa.

A monitorização, anual, do Projeto Educativo possibilita aferir o que se vai executando, nomeadamente no que concerne ao modo como as estratégias estão a ser implementadas ou à forma como a execução do projeto está a ir de encontro aos desafios formulados.

A monitorização e a avaliação, anual, do Projeto Educativo consistem num processo dinâmico e partilhado que tem por base a concretização do Plano Anual de Atividades, que decorre deste Projeto Educativo, o cumprimento do Regulamento Interno da Escola e os resultados alcançados ao nível das metas e estratégias identificadas.

A Avaliação tem os seguintes objetivos:

- ✓ Identificar os problemas e obstáculos que impedem, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do Projeto Educativo e formas de os superar;
- ✓ Avaliar o impacto do Projeto Educativo junto da comunidade educativa;
- ✓ Levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar o Projeto Educativo;
- ✓ Fazer o balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- ✓ Verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretiza os objetivos do Projeto Educativo;
- ✓ Valorar globalmente o Projeto Educativo, refletindo sobre as condições necessárias à sua otimização.

17. Sistema de gestão e garantia de qualidade

Figura 11- Ciclo EQAVET

No ano Letivo 2021/2022 foi atribuído à EPAV o Selo de Qualidade EQAVET - O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP (ex. escolas profissionais) ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (alunos, professores, pais, empresas, instituições parceiras, etc.).

O ciclo de garantia e melhoria da qualidade, é um processo contínuo que envolve quatro fases interligadas: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Este ciclo visa assegurar e melhorar a qualidade de um serviço ou produto, promovendo a melhoria contínua através da análise dos resultados e da implementação de medidas corretivas.

Em 2025 a renovação do selo de garantia de qualidade EQAVET conferiu à EPAV o reconhecimento do trabalho realizado ao longo dos anos, e a sua capacidade de implementação do ciclo da qualidade.

A EPAV assume, no seu projeto educativo, o compromisso da promoção de uma cultura de Qualidade que será agora reforçada pelo desenvolvimento do processo de alinhamento do quadro EQAVET.

Conclusão

Este Projeto Educativo apresenta as linhas orientadoras da escola subjacentes à sua prática educativa, exprimindo a identidade da comunidade educativa.

É um documento dinâmico, aberto e partilhado, em permanente construção, permitindo uma reflexão participativa, onde definimos o que queremos SER e o que faremos para o CONSEGUIR.

Figura 12- Direções

"Se não sei para onde quero ir, nunca saberei como lá chegar."

Bibliografia/Webgrafia

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva*. Diário da República, 1.ª série, n.º 129.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. Diário da República, 1.ª série, n.º 129.

Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos

Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto. *Regulamenta os cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional*. Diário da República, 1.ª série, n.º 162.

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. *Cursos profissionais*. https://www.anqep.gov.pt/np4/cursos_profissionais.html

Câmara Municipal de Sintra.). *Sobre o concelho*. https://cm-sintra.pt/institucional/sobre-o-concelho

Câmara Municipal de Sintra. (s.d.). *Caracterização empresarial do concelho*. https://cm-sintra.pt/territorial/caracterizacao-empresarial-do-concelho

Endeksa. (s.d.). *Endeksa*. https://www.endeksa.com/pt-PT

Sintra Económica. (s.d.). *Sintra Económica*. https://sintraeconomica.webnode.pt/

Visit Sintra. (s.d.). *Active Sintra*. https://visitsintra.travel/pt/descobrir/active-sintra

Este documento foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico aos 22 dias do mês de dezembro de 2025

Diretora Pedagógica
Andrea Nadais